

Bombrilhos Voluntários
Pedro e João



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIV — N.º 283
15 de Abril de 1986

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preços: série de 12 números, 250\$00 para o Continente; e 600\$00 para o Estrangeiro; avulso, 30\$00



Os Bispos de Portugal e um Santo Português

No dia 22 de Junho de 1947, celebrou-se na Basílica de S. Pedro, em Roma, uma cerimónia papal de Pio XII, com a presença de todos os Bispos de Portugal, Continental, Ultramar e Ilhas. Foi a canonização dum Santo Português, S. João de Brito, que já havia sido beatificado, a 17 de Fevereiro de 1852, pelo Papa Pio IX.

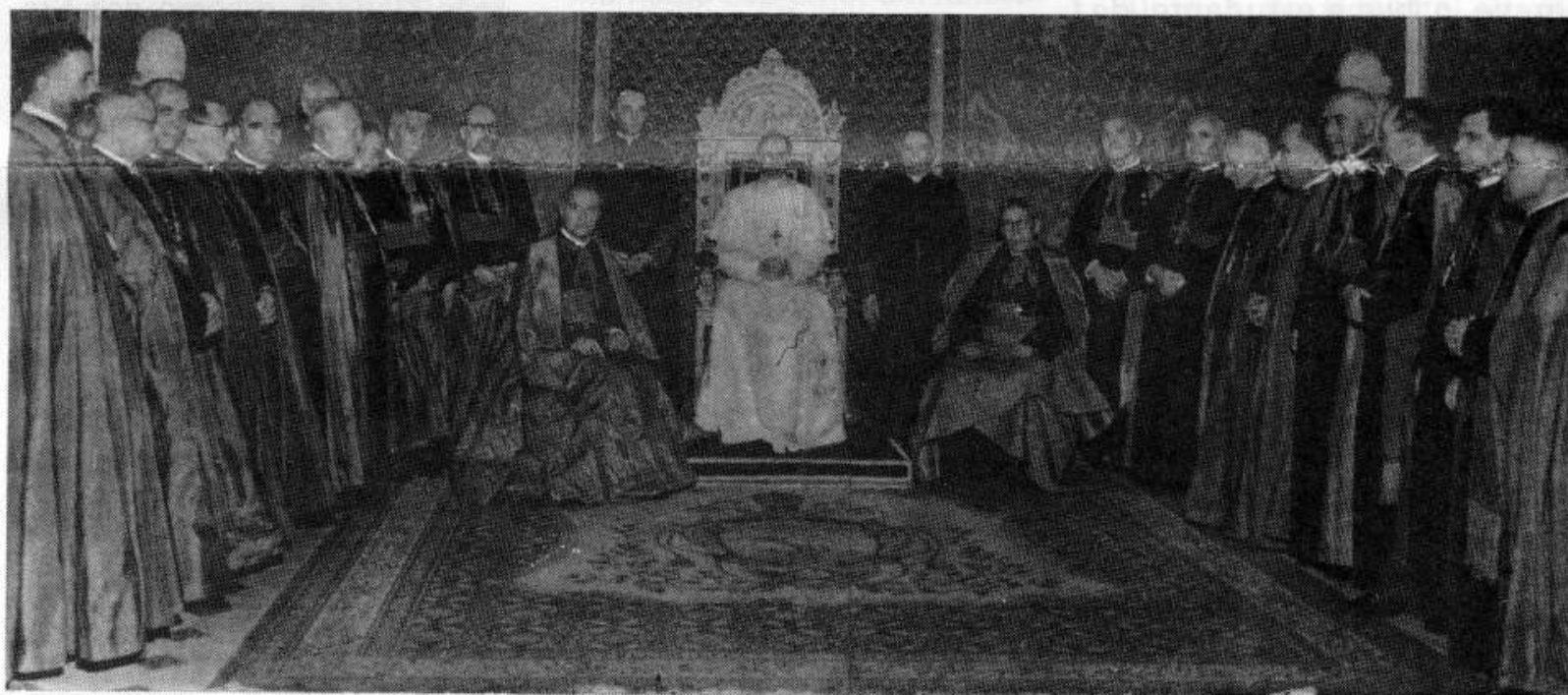
Nesta esplêndida glorificação do grande Missionário e Mártir esteve representado, em bom número, todo o Ultramar Português.

Nasceu João de Brito em Lisboa, no 1.º de Março de 1647, filho de Salvador Pereira de Brito e de D. Brites Pereira. Alguns anos depois da Restauração de 1640, este cortesão foi mandado

por D. João IV governar o Brasil, onde veio a falecer, ficando João de Brito órfão de pai.

Foi educado na Corte entre pagens do Infante D. Pedro. Começou a cultivar desejos de vida mais perfeita. Seus companheiros começam a chamar-lhe o mártir, o apostolinho.

Continua na pág. 5



Bispos de Portugal com o Papa Pio XII, no Vaticano, na canonização de S. João de Brito, em 22 de Junho de 1947

Um HOMEM que nasceu na GRAÇA

O Dr. Araújo de Lacerda legou toda a sua fortuna à cidade da Beira. Esta foto, recentemente encontrada pelo autor destas linhas no depósito da Câmara da Munhava, vai ser oportunamente entregue ao Museu desta cidade

No jornal «Notícias da Beira», de 16-4-1968, veio publicado:

«No 101.º aniversário do nascimento do benemérito dr. Araújo de Lacerda — o homem, a herança e o testamento.

Em 19 de Abril de 1867, na freguesia da Graça (Carvalheira Pequena) concelho de Pedrógão Grande, no distrito

de Leiria, filho de gente modesta, nascia aquele que, fazendo-se por si à custa de muito sacrifício e força de vontade, acabou por ser alguém na vida.

Esse Homem — cuja vida poderá ser apontada como um exemplo de persistência — foi o Dr. José Araújo de Lacerda

Continua na pág. 3



Reclamação aos C.T.T.

Há cerca de um mês, está esta freguesia da Graça e a de Vila Facaia a ter distribuição de correio só 2 ou 3 vezes por semana, o que causa grande aborrecimento à população

pelos prejuízos que acarreta, pois certas cartas de urgência têm que ser levadas para Figueiró e Castanheira de Pera,

para não se perder a oportunidade.

A correspondência que nos vem de fora é assim entregue fora de tempo, também com prejuízo em certos casos.

Ora o povo tem direito a ser bem servido. Pedimos providências a quem de direito, e com urgência, para bem do respeitável público.

VOLTA AO MUNDO

ÍNDIA — Um tigre atacou furiosamente um rapaz que trabalhava no campo. Mas logo o seu companheiro de trabalho, Renikhonisa, de 18 anos, se lançou à pedrada contra a fera e conseguiu matá-la. Um valentão!

ISRAEL — Na guerra contra o Império Romano há 1800 anos (há 18 séculos), após a destruição de Jerusalém por Tito, em depósitos subterrâneos cavados na rocha, foi guardado azeite de oliveira, o então «estratégico combustível», equivalente a 100 mil dólares, em 160 recipientes hermeticamente fechados, no deserto de Negev.

SÃO PAULO — Jânio Quadros mandou um telegrama ao Presidente brasileiro José Sarney, a pedir que proíba o filme francês «Je Vous Salue, Marie», de Jean Luc Godard, que tenta desmoralizar a Padroeira do País. Quadros ameaçou encerrar todos os cinemas de São Paulo que teimem em exhibir tal filme.

CARNAXIDE — No hospital de St.ª Cruz, no dia 18 de Fevereiro, uma mulher, Eva Pinto, de 48 anos, recebeu o coração de um homem, falecido horas antes, no Hospital da Universidade de Coimbra, coração conduzido ao hospital em helicóptero por uma equipa médica. A operação só durou duas horas. É a primeira operação de transplantação cardíaca, em Portugal. Teve bom êxito. A paciente passa bem.

ENTRONCAMENTO — Na praça, foi vendida uma alface

por 25\$00. Porém a vendedeira, no fim da venda, exigia mais 5\$00 ao comprador, para o preço do IVA, negando-se a passar-lhe recibo por ele exigido. O homem ficou pasmado e indignado.

Continua na pág. 4

Governo Civil do Distrito de Leiria

Ex.º Sr. Director
do jornal «Voz da Graça»
Graça
3270 Pedrógão Grande

Reportando-me ao artigo publicado na 1.ª página do n.º 281 desse jornal, de 15-2-86, sobre a Filarmónica Pedrogueense, e porque, certamente por lapso, ali se refere que os subsídios deste Governo Civil à mesma Filarmónica têm sido de 19 mil escudos/ano, quando, na realidade, tais subsídios, nomeadamente em 1983, 1984 e 1985, foram de 180000\$, 62500\$ e 67500\$, respectivamente, venho solicitar a V. Ex.ª a rectificação devida.

Com os melhores cumprimentos.

O Governador Civil,
Rui Garcia da Fonseca

Resposta da Redacção — Esclarecemos e precisamos que o referido subsídio de 19 mil escudos, concedido pelo Governo Civil de Leiria, à Filarmónica Pedrogueense, é referente ao ano de 1982.

«Voz da Graça»

O primeiro número do mensário «Voz da Graça» saiu à luz do dia no mês de Abril de 1962.

Com o n.º 282, de Março de 1986, completou 24 anos de vida. Só lhe falta um ano para celebrar as Bodas de Prata. Com este número 283, de Abril de 1986, entra nos seus 25 anos.

Vai continuar a sua marcha, até que Deus o permita. Muitos dos nossos cooperadores valiosos e assinantes nos têm escrito e nos dizem que «continue», que «não desanime», que «dos fracos não reza a História». Está certo.

O Ex.º e Rev.º Sr. D. João Alves, Venerando Bispo de Coimbra, em carta de 27 de Janeiro de 1986, escrevia: «Quanto ao jornal, continue a fazê-lo e a torná-lo um instrumento ao serviço de Deus, da Igreja e de todos seus leitores.»

Vamos pois continuar.

FALECIMENTOS

No Pranzel, Pedrógão Grande, faleceu no dia 28 de Janeiro o Sr. Artur Lopes da Silva, de 73 anos, nosso assinante.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte.

— No lugar da Pereira, Graça, faleceu, no dia 3 de Março, o Sr. Isidro Luís Coelho Rosa, de 64 anos, natural do lugar da Marinha, casado com a Sr.^a Beatriz da Silva.

Foi vítima de trombose. Ainda foi conduzido na ambulância dos Bombeiros de Pedrógão ao Hospital de Coimbra, mas sem resultado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com Missa de corpo presente e grande acompanhamento.

— Em Pedrógão Grande, faleceu no dia 8 de Março a Sr.^a Maria Preciosa, de 72 anos, viúva de Manuel Fernando.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

— Nos Pobrais, Vila Facaia, faleceu, no dia 9 de Março, a Sr.^a D. Maria da Piedade Fonseca, de 92 anos, tia do nosso assinante, Sr. Augusto Antunes da Fonseca.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

— Em Pedrógão Grande, faleceu no dia 11 de Março o nosso assinante e amigo, Sr. José Henriques Roldão, de 73 anos, mais conhecido por «Zé Bolas», após prolongada e dolorosa doença.

Figueiró dos Vinhos

NATAL DE 1883

«Celebrou-se n'esta freguezia, com muita pompa e devoção a festividade do Natal do Redemptor.

Houve missa solenne e sermão, pregado pelo Rev. Vigário de Campelo (P.^o José Domingues Rosa), que agradou.

No fim da Missa offereceu o Rev. Prior daquela freguezia a adoração dos fiéis o Menino-Deus que foi beijado por mais de 2000 pessoas.

Abrilhou esta festividade a Philarmónica de Figueiró que annuiu de boa vontade ao convite do seu Rev.^{mo} e muito zeloso Prior (P.^o José António Pimenta).

Instituições Christãs, em 5-1-1884

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e Editor:
Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preços: Continente, 250\$00, por
12 meses; Estrangeiro, 600\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com enorme acompanhamento e teve missa de corpo presente. Era casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lurdes Barreto.

— Em Pedrógão Grande, Rua do Penedo, faleceu no dia 12 de Março, o Sr. José Mendes Leitão, nosso assinante, de 67 anos, casado com a Sr.^a D. Maria do Carmo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

— Em Lisboa, na manhã do dia 13 de Março, foi encontrado morto na cama o Sr. Dr. António José Calado, médico há 4 anos, mais ainda a tirar o curso de especialista operador, filho do falecido Augusto Calado e de D. Maria do Céu Marques Carvalho, natural de Vila Facaia.

BODAS DE OURO

No dia 15 de Fevereiro de 1986, em Sarzedas de São Pedro, Castanheira de Pera, festejaram as suas Bodas de Ouro os nossos amigos e assinantes, Sr. Augusto Henriques de Carvalho e esposa, D. Florinda Tavares de Carvalho, na companhia de sua filha, genro e neto.

Parabéns.
Venham as de Diamante.

Carta de França

Carlepoint, 19 de Fevereiro de 1986.

Sr. P.^o Aníbal Henriques Coelho:

Espero que esta minha carta o vá encontrar de boa saúde.

Recebi o seu jornal «Voz da Graça» com prazer. Vejo que continua a ser o seu Director.

Compreendi tudo o que vinha escrito na sua carta. Não sei como lhe hei-de agradecer tão grande favor, por me ter escrito em francês a carta da minha família portuguesa, dando-me notícias que já não recebia há muito tempo, mesmo há anos. Devia haver no mundo uma só língua para todos se compreenderem uns aos outros.

Desejo que tenha melhor saúde.

Envio-lhe em vale postal uma pequena oferta para a Capela de Nodeirinho — 2092\$00.

Os meus respeitosos cumprimentos.

Nunes Lucile

VENDE-SE

Casa de Comércio, de ferreiros e bebidas, no r/c; e habitação no 1.^o andar; com quintal. Em Vila Facaia.

Trata: António Tavares de Carvalho.

Missas celebradas

No dia 6 de Março, foi celebrada Missa por alma de Carlos Simões, que foi da Ourizenda.

No dia 9 de Março, foi rezada Missa por alma de Guilhermina do Carmo Lopes, que foi do Vale da Galega, a pedido do nosso assinante Álvaro Serra David e esposa.

No dia 28 de Fevereiro, foi rezada Missa por alma de Joaquim Francisco Leandro, que foi do Mosteiro, a pedido do nosso assinante João Francisco Leandro.

No dia 10 de Março, foi celebrada Missa por alma de António Pais e Maria da Piedade, que foram dos Troviscais; e no dia 11 foi celebrada Missa por alma de José Pais, Maria Joaquina e filha Mercedes, a pedido da nossa assinante D. Maria do Carmo Marques, emigrante no Canadá.

No dia 16 de Março, foi rezada Missa por alma de Narcisa das Neves Coelho, que foi da Gestosa Fundeira, a pedido da nossa assinante D. Elvira Neves Coelho.

Nos Hospitais

No Hospital dos Covões, Coimbra, encontra-se internado, por motivo de doença grave, o jovem estudante, de 19 anos de idade, Paulo Aníbal Antunes David, filho dos nossos assinantes António Antunes David e D. Alzira Antunes David, da Carvalheira.

BENEMÉRITA D. Maria Cardoso

Em 1985, a Capela de Nossa Senhora dos Milagres, em Pedrógão Grande, beneficiou de completa restauração, a partir das paredes de origem. O telhado foi substituído. Foram arranjados todos os muros do Adro, e foi reparada a Casa do Fogo, cujos madeiramentos estavam em péssimas condições.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Cardoso, natural de Pedrógão Pequeno, ausente no Canadá, contribuiu com o avultado e generoso subsídio de 265856\$.

A receita total entregue à Comissão da Capela foi de 1895960\$00.

A despesa total foi de 1825099\$00.

Ficou o saldo positivo de 70861\$00, para obras projectadas, em benefício da Capela.

Bem hajam todos os que trabalharam e contribuíram, de modo especial a generosa Sr.^a D. Maria Cardoso.

Adelino Bouça da Silva

Titular de AUTOMÓVEL DE ALUGUER, com praça em Pinheiro Bordalo. Telefones — Residência (em Alardo): 52252; da Praça: 52658 (das 8 às 18 horas); 52425 (das 7 às 21 horas).

GRAÇA
3270 Pedrógão Grande

Raide todo-o-terreno

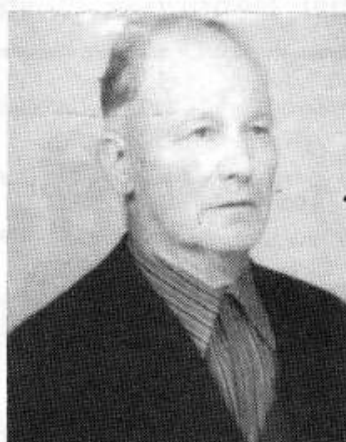
O Clube Todo-o-Terreno, associação de proprietários de veículos 4x4 e motos TT, vai realizar, nos dias 25, 26 e 27 de Abril, o Raide «Correio da Manhã», entre Tomar e Viseu, com a colaboração da Comissão de Turismo da C. M. de Pedrógão Grande e restaurante Lago Verde.

O custo de participação é de 1500\$00 para viatura 4x4, e de 500\$00 para moto TT. O valor da inscrição para não sócio do Clube é o dobro. No dia 25 de Abril (sexta-feira), às

9.30 horas, partida de Tomar para a 1.^a etapa, com passagem por Alvaizere e Figueiró dos Vinhos; às 13.30 h., almoço no restaurante Lago Verde, Pedrógão Grande, ao preço de 450\$00.

A inscrição dos sócios e não sócios que queiram participar faz-se até ao dia 10 de Abril, com o preenchimento do boletim e cheque ou vale de correio.

Espera-se uma participação de 60 viaturas e 200 pessoas, pelo menos.



Agradecimento

No dia 17 de Fevereiro, no Casal da Vinha, Lameira Cimeira, freguesia de Vila Facaia, faleceu o Sr. José Martins Dinis, de 83 anos, mais conhecido por «Zé da Vinha».

Viúva, filhos, genros e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



José da Silva Mendes

No dia 19 de Janeiro de 1986 faleceu, no lugar de Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo (Figueiró dos Vinhos), o Sr. José da Silva Mendes, de 64 anos, casado com a Sr.^a D. Maria Henriques Leal. O seu funeral realizou-se no dia seguinte.

Viúva e restante família agradecem com reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à última morada.

«Voz da Graça», que o contava na lista dos seus assinantes, apresenta sinceras condolências.

Paz à sua alma.

Agradecimento

No lugar da Tojeira, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 21 de Fevereiro, a Sr.^a D. Maria Rosa Rodrigues, viúva, de 86 anos, mãe dos Srs. José Rodrigues Fernandes, Joaquim Fernandes do Jogo e D. Maria do Carmo Fernandes, nossos assinantes, e avó do Sr. Eng. Faustino Fernandes, os quais agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral que se realizou no dia seguinte com enorme acompanhamento.



Agradecimento

No lugar da Marinha, Graça, faleceu, no dia 7 de Março, após prolongada doença, o Sr. José Luís Rosa Mendes, de 52 anos, casado com a Sr.^a D. Benilde David Dias. Era pai das Sr.^{as} D. Maria Adília Dias Mendes e D. Aida da Conceição Mendes, e sogro dos Srs. Maximiano da Conceição Quevedo Deher e Joaquim Lapa Peixoto, nossos assinantes.

Viúva, sogra, filhas, genros, netos e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, no dia seguinte, após missa de corpo presente, com numerosa assistência.

D. Belmira Morais Gusmão

No Monte Estoril, faleceu na sua residência, no dia 20 de Fevereiro, de doença súbita, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Belmira Morais Gusmão, esposa do Sr. Ludgero Gusmão, Presidente da Comissão de Melhoramentos da Ervideira, Pedrógão Grande, e mãe do Sr. Dr. Luís Manuel Gusmão.

O funeral, a cargo da Agência de Ricardo Henriques, realizou-se no dia 22 para o cemitério da sua terra natal.

«Voz da Graça», os seus conterrâneos e amigos Ervideirenses apresentam sinceras condolências à família enlutada.

Informou o nosso assinante Sr. Álvaro da Guia.

Pedrógão Grande

No dia 14 de Março, em São Martinho do Bispo, faleceu a Sr.^a D. Margarida David Fernandes, solteira, tia do nosso amigo e assinante, Sr. Arlindo Fernandes David.

Foi sepultada em Pedrógão Grande, sua terra natal, no dia 15 de Março de 1986.

Ao Sr. Arlindo as nossas sinceras condolências.

Um HOMEM que nasceu na GRAÇA

Continuação da 1.ª pág.

que, falecendo nesta cidade da Beira em 1928, a ela acabou por legar a sua enorme fortuna, conseguida amearhar nos trinta anos que nesta terra viveu.

Filho de João Henriques e de Joaquina Coelho (ou Joaquina Maria), que terá levado o Dr. José Araújo de Lacerda a não usar os apelidos paternos, antes adoptando os de Araújo Lacerda?

Homenagem da sua parte a alguém de quem mais directamente (quicá até moralmente) tivesse recebido qualquer auxílio, ou, por outro lado, um primeiro sintoma daquela independência de que, moço ainda — mas tendo já sentido as agruras e os baldões da vida — quis traçar, libertando-se assim dos apelidos familiares? Mas, como, se ele próprio, anos depois, presta pública homenagem à sua família, muito embora não mencionando nela os apelidos?

Eis um ponto que os seus poucos biógrafos, e alguns daqueles que com ele mais de perto viveram na Beira, não explicaram, quicá até por lhes ter passado despercebido tal pormenor, que bem pode ter certa importância.

Aquela também outra conhecida figura beirense que foi o já falecido Dr. Alfredo da Graça — que, na sua juventude, conhecera em Lisboa o Dr. Araújo de Lacerda — ouvimos algumas vezes dizer, naquele tom ora sarcástico ora galhofeiro que frequentemente punha nas conversas, que o Dr. Araújo de Lacerda naquela ânsia de vir a ser alguém, começara por arranjar um nome que fosse menos plebeu do que o seu...

De facto, Araújo de Lacerda sempre soaria melhor do que só Henriques (tal como um irmão) ou mesmo Coelho Henriques, se usasse também o apelido materno...

Esse pormenor será, pois, mais uma faceta das várias que teve.

Ora esse homem, ambicioso e inconformado, mas sem dúvida alguma bastante inteligente, fez-se por si, após uma vida acidentada, à custa de muito esforço, de muito trabalho, sofrendo mesmo privações. Mas acabou por chegar a ser alguém e a ter aquilo que, a princípio, talvez nem mesmo em sonhos acalentasse...

Mocinho ainda, na ânsia da liberdade se não mesmo da independência, depois de deixar a sua terra, vai, aos 12 anos, para Aveiras de Cima como marçano, terra onde, porém, pouco tempo permanece, pois em 1880, aos 13 anos, segue para Lisboa onde continua, ainda como empregado, numa mercearia.

Mas a vida de comércio não lhe agrada. Quer ser alguém. Assim, trabalhando de dia, começa a frequentar à noite a Escola Central n.º 2, curso nocturno que a Câmara de Lisboa subsidia, e onde aprende então as primeiras letras que lhe abrem mais luz no es-

pírito, dando-lhe também maiores aspirações.

Aos 18 anos faz o exame de instrução primária e, animado então pelo que foi seu professor em Lisboa, João Francisco Barroso, que anos depois denominaria de «sacerdote na religião do ensino», resolve continuar.

Trabalhando lá para os lados do Conde Barão onde então o Dr. Graça o conheceu (como empregado num café), sofrendo por vezes privações, ensinando e recebendo também alguns auxílios, matriculando-se na Escola Normal acaba por conseguir o diploma de professor primário com distinção, recebendo um prémio pecuniário. Então já nada o faz parar.

Continuando, poderia fazer melhor. Resolve continuar. Os sacrifícios já lhe não metem medo. É olhado com simpatia, pela persistência, pelo exemplo que vem dando. Ingressando na Escola Politécnica e depois, como aspirante a alferes do Quadro de Saúde, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, com um pequeno subsídio, vai-se revelando no curso um bom estudante, mesmo com várias distinções.

Faz-se republicano, cujas ideias nunca escondera e sempre manteria pela vida fora, e, já estudante de medicina, insurge-se contra o ULTIMATUM, em que a alma nacional se sentiu fortemente ferida por uma nação que se dizia amiga e até como aliada. Toma mesmo parte activa nos protestos que então tiveram lugar, representando até a Academia de Lisboa num célebre Congresso realizado em Coimbra.

Mação também, onde atingiria um elevado grau, seria, aqui na Beira, venerável de uma loja.

A respeito do seu valor e acção, ainda mesmo como estudante, conta-nos o Dr. Barros Lima o seguinte episódio passado, era ele Araújo de Lacerda, ainda quartanista, episódio que é «tradição e até da História escrita» da Escola Médica.

«Visita Lisboa o célebre professor L'Abbée, que perante o curso dos jovens médicos quis fazer uma demonstração pública da sua técnica operatória sobre certo doente, sofrendo de determinado mal. Araújo de Lacerda segue curioso e ávido a marcha da operação e acto contínuo, perante o assombro de todos, pede licença para aplicar ali mesmo noutro doente os ensinamentos acabados de colher. A operação faz-se e foi tal a felicidade e a perícia do futuro médico, nela reveladas, que o assombro rápido se transformou no maior aplauso que lhe podia ser tributado pelo ilustre operador, extasiado perante o êxito obtido, confessando que melhor não faria.»

E assim, em 1894, forma-se em medicina, com 27 anos de idade, quem tão tarde aprendera as primeiras letras!

II

«Notícias» de L. Marques, de 18-IV-1968:

Fica o Dr. Araújo de Lacerda como «interno dos Hospitais», até que em Outubro de 1896 faz a sua «dissertação» — ou como hoje se diria, defendeu tese — a que então, pelo regulamento da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, se era obrigado.

ABSORÇÃO dos medicamentos por via Cutânea Método ENEPIDÉRMICO. Foi pois a dissertação apresentada perante o júri que teve como presidente Carlos Joaquim Tavares e vogais José Curry da Câmara Cabral, Conselheiro João Ferraz de Macedo, Miguel Augusto Bombarda e o Conselheiro José Joaquim da Silva Amado, ao tempo todos eles professores daquele estabelecimento de ensino. O primeiro substituto na Secção Médica, e os restantes, respectivamente, de Medicina Operatória, Clínica Geral, Fisiológica e Medicina Legal e Higiénica.

Feito então, esse acto, tudo terminara. Era já alguém. Com um curso, começava já a ter um nome e um mundo à sua frente para conquistar.

Nomeado tenente facultativo de 2.ª classe do Quadro de Saúde de S. Tomé e Príncipe, será porém na Beira (Moçambique) que vai decorrer a segunda etapa da sua vida.

Mas, antes de falarmos na sua vinda para a Beira, e na sua vida aqui (Beira), detenhamo-nos um pouco com a sua «dissertação inaugural», apreciando-a, não sob o ponto de vista científico, mas sim por certos factos curiosos que ela nos mostra, dando-nos assim a conhecer o seu reconhecimento para aqueles que mais directamente o teriam auxiliado ou orientado.

Nela, que foi editada, não se mostrou nada pródigo em dedicatórias, pois estas ocupam nada menos de 11 folhas.

Evidentemente, a primeira é bem simples pois é à memória de sua mãe, sem mais palavras, dedicando a segunda, também laconicamente, «a toda a minha família». Em qualquer destas dedicatórias não aparecem, porém, os nomes das pessoas.

Porque os apelidos não coincidiam com os seus?

Seguia-se depois a maior de todas as dedicatórias, o «Reconhecimento e gratidão ao Município de Lisboa», onde se lê:

«Deixo nesta página consignados o meu profundo reconhecimento e gratidão para com o Município de Lisboa.

Se eterno eu fosse, eternos seriam, em mim, estes dois sentimentos.

Grandes foram os benefícios que, desde o meu quarto ano dos Liceus, eu recebi desta Corporação; a muito me obrigam eles para com a entidade moral, mas a mais me obrigam ainda a estima e consideração que sempre me dispensaram todos os Ex.^{mos} Ve-

readores com quem tive de tratar.

A todos os empregados superiores daquela Corporação, os quais sempre me dispensaram atenções especiais, consigno aqui o meu reconhecimento.»

Ao seu parente José Joaquim da Silva Graça diz:

«Inscrevendo o nosso nome nesta página eu consigno por vós a minha admiração, estima e respeito que emanam da identidade de ideias, semelhança de dificuldades vencidas e homogeneidade de conduta na senda da vida.»

Curiosa, sem dúvida, esta dedicatória ao seu parente J. J. da Silva Graça.

Ora, quem conhece o que foi a vida deste jornalista que chegou a ser director e proprietário do jornal «O Século», compreenderá perfeitamente o que o Dr. Araújo de Lacerda queria dizer sobretudo com «semelhanças de dificuldades vencidas».

A Domingos Luís Coelho da Silva e João Carvalho da Fraga, a quem em conjunto dedica outra folha, lembra «que, em momentos difíceis da minha vida ambos vós me auxiliastes igualmente, aqui prometo nunca mais me esquecer disso».

A João Francisco Barroso que foi, como se viu, o seu primeiro professor, lembra:

«Fostes vós um dos melhores sacerdotes que conheço na religião do ensino, que me incitou e guiou nos meus primeiros passos.

Muito vos devo».

Aos parentes Joaquim Paiva e António Paiva, denomina-os «filhos exemplares, trabalhadores incansáveis e modelos de cidadãos», e a Agostinho Manuel de Sousa mostra «sincera amizade e indelével reconhecimento», seguindo-se uma página dedicada aos seus amigos, em especial indicando seis nomes, bem como uma outra aos seus discípulos, dos quais, em especial indicava dois.

Por último, a última página das dedicatórias dirige-a ao presidente da sua tese e ao júri.

Mais tarde (1924), já no fim da sua vida, recordaria especialmente, José Elias Garcia e Fernando Matoso dos Santos «dois grandes portugueses já falecidos e a quem devo gratidão por intermédio da Câmara Municipal de Lisboa».

III

«Notícias», de 21-IV-1968:

Formado e já com um nome, embora em começo, nomeado médico do Quadro de Saúde de S. Tomé e Príncipe, como já se disse, é porém para a Beira que vem seguir a sua nova vida, que nesse momento se trata.

A Companhia de Moçambique acena-lhe com um bom

lugar. Assim, em 3 de Abril de 1897 é nomeado médico adjunto do Chefe do Serviço de Saúde. Embarcando poucos dias depois, chega à Beira em 19 de Maio, passando logo a ser o Director do Hospital da Rainha D. Amélia, ao tempo onde hoje se encontra a Polícia, e ao lado da casa que, anos depois, viria a ser sua e onde faleceria.

No ano seguinte, em 28 de Março, é nomeado Chefe do Serviço de Saúde do Território, cargo que viria a ocupar até ao dia da sua morte, o que fez com que, na história da majestática companhia, o Dr. Lacerda tenha sido o Chefe de Serviço que, nessa alta qualidade de funcionário, por mais tempo a serviu. Mas nesta terra e ao longo do tempo em que aqui viveu, não foi só Médico e Chefe de Serviço de Saúde. Dispersou a sua acção por outros cargos e despendeu a sua atenção, também, a outras coisas. Assim, foi, durante longo tempo, director do Hospital, e, interinamente e por acumulação, Chefe de Sanidade Marítima, e, quando foi caso disso, Encarregado do Expediente do Governo por ser o Chefe da Companhia de Moçambique, por ser o chefe de serviço mais antigo; por largos anos foi vice-cônsul da Grécia (!), o que lhe valeu algumas condecorações (recentemente encontradas, deram, há poucos dias, entrada no Museu da Beira), e também chegou a ser advogado de provisão!

No período 1919 a 1923 foi, por três vezes, Presidente da Comissão de Melhoramentos da cidade da Beira, como já anteriormente fora por diversas vezes Vogal da Comissão Sanitária da Beira, organismo que antecederá aquele e onde o facto de ser empregado da Companhia de Moçambique não impediu que apoiasse e mesmo pugnassem pela necessidade da criação, aqui, de um Município, por entender ser isso uma medida de muito interesse para a cidade, conquanto à Companhia de Moçambique tal ideia de forma alguma agradasse e daí ser, pela Majestática, tal intenção da gente da Beira, sempre contrariada!

É que, como disse o Dr. Barros Lima, «o seu saber, a sua autoridade, a sua enérgica atitude, a que nunca faltava a forma rude, franca, aberta e até um pouco original como expunha as suas opiniões davam-lhe sempre um lugar de destaque».

De facto, com o correr dos tempos, acabou por ser, na cidade e até no território, um poderoso, no verdadeiro sentido da palavra. Ora o Dr. Lacerda, para além daquela sua figura típica, concentrada até mesmo não muito dada, guarda o beirense uma ideia muito especial, isto é, «vê-o», naquela

Continua na pág. 5

Marquises — Varandas — Portas — Divisórias
— Tectos Falsos — Estores

Serralharia Matos Silva

Rua Norton de Matos — Vivenda Manuel Cunha
Casal de Cambra — Telef. 9802444 — 2675 CANEÇAS

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Deixou a alface e deixa de comer salada de vegetais comprados. Um efeito do tão falado e discutido imposto acrescentado...

SANTO TIRSO — O cozeiro de Palmeira, Caldas de Saúde, Carlos Alberto da Silva Pinheiro, de 43 anos, cego de um olho, julgou ter acertado no Totoloto. Foi para receber o prémio. Mas não foi atendido, porque de facto o seu boletim não continha os números sorteados. Parece que o boletim teria sido falsificado por uns «engraçados», sem ele ter dado por isso. Desgostoso, o homem desiludido tentou matar-se com veneno do escaravELHO.

BRASIL — O ex-presidente Jânio Quadros é o actual presidente da Câmara de São Paulo, iniciando, no dia 2 de Fevereiro, o seu mandato. O primeiro acto foi pulverizar com insecticida a cadeira da Prefeitura que fora usada «por um traseiro impróprio», o do seu adversário político, Fernando Henrique Cardoso.

CONDEIXA — No dia do mercado, e já no fim, o ourives Manuel Vinhas, em poucos segundos foi assaltado por dois sujeitos que lhe roubaram a carrinha «Opel» e ouro, no valor de oito mil contos.

REDINHA — No quintal do Sr. José Maria de Barros criou-se uma beterraba que pesou 10 quilos. Um record...

PEDROGÃO GRANDE — No Vale do Urso, pela quadra do Natal, uma porca criadeira, da Sr.ª Gracinda Maria, pariu 4 leitões; e oito dias depois, lembrou-se de parir mais 8 porquinhos, correndo tudo normalmente. O fenómeno inédito causou geral admiração e muitos curiosos lá foram ver os 12 leitões, a chupar as tetas da mãe porca. Coisas da natureza.

SUÉCIA — No dia 28 de Fevereiro, pelas 11 horas da noite, quando saía do cinema com sua mulher, Olof Palme, primeiro-ministro, foi assassinado a tiro, por um atirador profissional ainda desconhecido. Um telefonema anónimo reivindicou o assassinio para o «Comando Holger Meins». Em Portugal houve três dias de luto nacional.

O funeral realizou-se no dia 15 de Março.

RIO DE JANEIRO — Um antigo escravo, de 119 anos, casou com uma mulher jovem, de 65 anos, na Igreja Católica. Um sonho realizado.

JUGOSLÁVIA — Um guarda prisional, saído há pouco de um hospital psiquiátrico, onde fora tratado, matou oito pessoas a tiro, disparando à queima-roupa.

SANTA COMBA DÃO — Uma mendiga foi ao banco depositar uma gamela cheia de dinheiro. Depois a GNR entrou no seu tugúrio e encontrou 18 quilos de dinheiro.

FILIPINAS — Após as renhidas eleições presidenciais, em que Marcos, o presidente ditador de há 20 anos, terá ganhado, mas com fraude nos votos, a opositora, democrata liberal, a viúva Corazon Aquino, tomou conta do poder, apoiada pelas mais diversas camadas sociais e pela Igreja Católica. Correu muito sangue. Ferdinand Marcos teve que fugir de avião para a América. A sua fortuna sobe a 10 mil milhões de dólares. Esta fortuna e a dos seus adeptos foram congeladas por Corazon Aquino.

ANGOLA — A UNITA tomou a cidade de Andrada. Foram capturados 97 filipinos e 71 portugueses, e outros. Vão ser libertados pela Cruz Vermelha.

EGIPTO — Deu-se a revolta dos polícias, que durou dias e noites, com 15 mortos e 300 feridos.

Foram presos 2000 polícias.

ALEMANHA — O automóvel foi inventado em 1886, há 100 anos, neste país, por Daimler-Benz, e só fazia 16 quilómetros por hora.

LISBOA — No País, há nesta altura 9600 pessoas presas. As celas que foram feitas para um preso, agora têm dois e três. Não haverá explosões de violência grave, como já houve em Vale de Judeus?

GRAÇA — A Sr.ª D. Mabilia da Silva de Jesus, natural de Atalaia Cimeira, e emigrante em França, acertou em cheio no Totoloto e coube-lhe o prémio de quinze mil contos. As nossas felicitações.

LISBOA — Em 25 de Fevereiro nasceu, no Hospital de St.ª Maria, o primeiro bebé-proveta português, gerado por «fecundação in vitro». No mundo já nasceram mais de 2200 bebés-provetas.

FRANÇA — A Polícia descobriu uma rede de droga libanesa, de passagem por Portugal, com o rótulo de sal-sicharia. Já durava há 15 anos.

Só nos últimos três anos atingiu 30 milhões de dólares.

COIMBRA — O jornal «Diário do Minho» de 1 de Março de 1986, publicou a fotografia do nosso Bispo, Sr. D. João Alves, frisando a notícia de que nesse dia o Venerando Prelado de Coimbra publicara uma pastoral a alertar o público para o facto de muitos portugueses estarem já a sofrer de carências de alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação.

SETÚBAL — O Sr. Bispo, D. Manuel Martins, disse: «Fome não acabou».

Apelou para a partilha de bens materiais, a fim de minimizar a fome que atinge famílias do distrito de Setúbal. Apelo aos políticos, pois é «confrangedora a situação de muitos irmãos que estão

a recorrer às instituições da Igreja em busca de pão».

Apelou para os políticos acabarem «com o partidatismo e clubismo partidário e sectário, e se deixem conduzir pelo bem do povo».

HAITI — O presidente ditador Jean-Claude Duvalier, pôs-se em fuga, na manhã do dia 7 de Fevereiro, deixando o destino do país entregue a um Conselho Nacional.

NIGÉRIA — Celebrou-se a consagração religiosa de 34 irmãs da Congregação das Filhas de Divino Amor, o que constituiu um acontecimento histórico para a Igreja na Nigéria. A Congregação conta já com 167 irmãs professoras a trabalhar em 12 dioceses, na catequese, assistência aos doentes, pobres, deficientes físicos, e na educação:

MOÇAMBIQUE — Os rebeldes atacaram, no dia 31 de Janeiro, com rajadas de metralhadora uma camioneta da carreira. Era uma tarde carregada de nevoeiro e chuva. Mortos 14, incluindo o dono do veículo. Nunca mais aquela estrada teve meio de transporte. Feridos muitos.

Uma longa lista negra.

ÍNDIA — O Papa João Paulo II, para «servir a paz e a unidade», visitou a Índia durante 10 dias, desde 1 a 10 de Fevereiro, num percurso de mais de 20 mil quilómetros. Depois da China, a Índia é o maior país do mundo em população. Conta cerca de 750 milhões de pessoas.

Católicos só 12800000.

Rodeada por um forte dispositivo de segurança, a viagem papal decorreu normalmente, embora contestada por alguns grupos radicais hindus.

Também o arcebispo de Cantuária, Primaz da Igreja Anglicana, andava, nessa altura, de visita à Índia. Houve uma reunião particular entre ele e o Papa. O Papa visitou Goa, colónia portuguesa até 1961. Beatificou os primeiros indianos — o Padre Elias Chavara e a Irmã Alphonsa. Visitou o memorial de Gandhi, «herói da humanidade».

Encontrou-se com o Dalai-Lama, chefe dos budistas do Tibete.

LISBOA — Um satélite-sonda europeu rodeia um cometa.

Dista da Terra uns 140 milhões de quilómetros; está a tirar fotografias e a transmitir-las para a Terra.

A ciência avançou muito!

NODEIRINHO — A nossa Capela, a Capela de Nossa Senhora do Leite, está agora mais enriquecida. O Sr. João Carvalho Rosa (João Viola), nosso vizinho e assinante, em cumprimento duma promessa, pintou e ofereceu dois lindos quadros em tela, de 1,40 m x 1 m. Um representa o Baptismo de Cristo por S. João Baptista, no rio Jordão; e o outro representa a Ressurreição do Senhor Jesus. Dois mistérios sublimes. Pelo baptismo, começa a vida cristã, para se conseguir

a vida eterna no reino do Céu. Se Cristo não ressuscitasse, vã seria a nossa Fé. Bem haja, mestre João.

LISBOA — Em homenagem ao novo Presidente da República, que tomou posse no dia 9 de Março, o Governo decretou uma amnistia para os presos de delito comum e económico. Dos 9600 presos nas cadeias do País, cerca de 5000 são postos em liberdade.

LISBOA — O malogrado Primeiro-Ministro, Dr. Francisco Sá Carneiro, vai ser condecorado, a título póstumo, com a Grande Cruz da Ordem de Cristo.

TRÁS-OS-MONTES — Em três batidas, caçadores abateram 30 javalis (porcos bravos).

São uma verdadeira praga, causando prejuízos elevados à agricultura, e retraçando espigas de milho e de outros cereais.

Consta que os há na região do Sobreiro, Agria, Domingacho, junto do Zêzere. Aparecem por lá as pegadas deles.

VILA FACAIA — Nos dias 13, 14 e 15 de Março, à noite, houve, na Igreja Paroquial, pregação quaresmal e confissões, a cargo do Missionário, Sr. P.º João Avelino, de Cernache do Bonjardim.

Foi grande a concorrência de fiéis.

Solução da adivinha anterior

António casou com Maria — Nasceu Joana.
Manuel casou com Aurora — Nasceu Gabriela.

Maria morreu.
Aurora morreu.

António casou com Gabriela.

Manuel casa com Joana.

De António e Gabriela nasceram Pedro e Graça.

De Manuel e Joana nasceram José e Fernanda.

Joaquim Henriques Balsa

UM PEDROGUENSE descobriu o Tibete

Continuação da última pág.

«Novo descobrimento do Grão Cataio ou dos reinos do Tibete».

Contudo já havia estado no Tibete, e talvez em Lassa, por volta de 1330, o monge Oderico Poderone. Posteriormente, vários padres da Companhia de Jesus, como Manuel Freire e outros religiosos portugueses, visitaram ou estabeleceram-se na cidade de Lassa.

Algum tempo depois, apareceram os frades capuchinhos que fundaram uma missão. Imiscuiram-se nos assuntos internos do Tibete, motivo por que foram expulsos, por volta de 1760, ficando desde então vedada a entrada aos europeus no país.

Carta à Redacção

Continuação da última pág.

Iho, genro, e mais pessoas que o cercaram, quando regressava do trabalho. Interrogado pelo filho Marcelo, o gatinho disse que não tinha dinheiro nenhum, «estava teso». Aberta a porta e mexido o casaco, logo apareceram 7000\$00, e dizia ele que não tinha mais dinheiro. Como não queria descobrir, o Sr. José Simões Barata dirigiu-se ao Posto da G.N.R. de Góis. Poucos minutos depois de ele lá chegar, veio um telegrama a dizer que o dinheiro já tinha aparecido, que só faltavam 1700\$00, que passado pouco tempo os entregou às boas. O sofá-divã foi mexido pela filha Joanina que logo encontrou o dinheiro.

Trata-se de um tal Fernando Manuel Tomás da Silva, conhecido por Fernando da Castanheira, natural de Castanheira de Pera, residente na Venda da Gaita, que há dois anos casou aqui, em Cortes, com uma filha do Sr. Antonino e de Brilhantina Cadima, gente muito séria que chora a sorte da filha, esta que se encontra em Coimbra a aguardar que tenha bebé.

José Simões Barata

FUTEBOL

No domingo, dia 16 de Março, no Campo de São Mateus, Pedrogão venceu o Avelar por 3-0.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrogão Grande

VENDE-SE

Loja para comércio.
1.º andar — 4 assoalhadas.
2.º andar — 4 assoalhadas e sótão.

Vale das Zebras — Figueiró dos Vinhos.

Trata: Belmiro de Jesus Costa.

Um HOMEM que nasceu na GRAÇA

Continuação da 3.ª pág.

ânsia louca de angariar fortuna que não seria afinal para viver bem, com luxo, sem que nada lhe faltasse. Trabalhou sempre para isso — até porque encontrou aqui meio propício — ele viera do nada, tivera uma vida acidentada, passara por grandes necessidades que nunca as terá esquecido.

E tudo isso — a recordação do passado — talvez se visse para nortear sempre a sua vida.

Para além do seu lugar que não era nada mal pago, tinha ainda o seu consultório, de modo que não tardou a arranjar bons cabedais.

Trabalhou muito, mas preocupou-se muito mais em poupar, vivendo o mais economicamente e modestamente possível, impressionando mesmo essa sua maneira de ser, não sendo de admirar vê-lo com o seu fato de caqui, por vezes um tanto roçado, a baixar-se na rua para, se fosse caso disso, apanhar um prego que ali visse caído, ou, por outro, fiscalizar ele mesmo uma obra sua com o fim, não o sabemos, se para com isso a tornar mais económica ou para ter a certeza de que nela não deixariam de ser usados todos os materiais que comprava ou arranjava. Economias de toda a ordem, por um lado, por outro emprestando dinheiro — e mesmo figuras bem cotadas, aqui na Beira, quantos a ele não recorreram!... — com certos aspectos de agiotagem, pois, frequentemente, levava 12 por cento de juros (número que aumentava substancialmente em certos casos) foi avaramente criando, acumulando uma enorme fortuna de que pouco ou até nada directamente beneficiou.

Assim, à data da sua morte, só em letras, tinha por receber um valor de quatro mil libras, isto numa sólida fortuna que se avaliou, então, por baixo em 61500 libras, mas que na realidade mais se aproximava das 100 mil libras.

Para que uma longa vida assim, quase uma obsecção doentia, e porque nunca se casara nem filhos tinha, para quem, portanto, tudo isso não avaramente amealhado se, até então, como se pensava, nem os próprios parentes tinham também beneficiado dessa riqueza?

Era o que se perguntava. Mas a resposta viria dentro de breves anos.

Com 57 anos — fazia-os dentro de dois meses — sentindo-se cansado e doente, prestes a embarcar para a Europa, onde se iria tratar, resolveu dispor dos seus bens, isto é, fazer testamento mais uma vez.

Lavra-o, pelo seu punho, em 27 de Março de 1924. No dia seguinte dirige-se à pequena casinha onde o Dr. Barros Lima tinha o seu Cartório e, ali perante cinco testemunhas — Ricardo Matos Vilardebó, Ger-

mano da Costa Campos, Francisco Augusto de Lacerda Forjaz, Norberto dos Santos Júnior e Carlos Silva Braga — entrega esse seu testamento cerrado, ao notário, a quem nesse momento «confienciou abruptamente a sua vontade que ficou então no segredo do notário que, só anos depois, deu a conhecer este pormenor, que o viu sem o ler e achou ser escrito e assinado pelo testador».

Dias depois, em 1 de Abril desse ano, embarca para a Europa no navio alemão «Adolph Woerman» e por lá se demora bastante tempo.

Regressa à Beira em Abril de 1926. Diabético em elevado grau, redobrou mais tarde os seus males que se agravam em Abril de 1928, e, pelas 12 horas (2) do dia 17 de Maio desse ano, num quarto do «Edifício Lacerda» — sua obra que não chegou a ver concluída —, vitimado por uma septicémia, exala o último suspiro sem ter a seu lado, nesse momento supremo, um familiar ou, ao menos, um amigo.

Só, não teve sempre, durante a sua doença, ao pé de si, o seu dedicado criado, que também era cobrador, Gimo Guacha, ainda vivo e que diz «ouvir em certas noites o bater da bengala e os passos do seu velho patrão».

Dir-se-ia até que, mesmo à hora da morte, quis ser independente. Nem no Hospital quis ficar — ele que era o Chefe do Serviço de Saúde.

(1) O Consulado funcionava no «Edifício Lacerda», onde vivia.

(2) Com mais propriedade, às 12.36 horas, como se encontra no registo de óbito.

Manuel Pinho

NOTA DA REDACÇÃO — O Dr. Lacerda foi baptizado na Graça, no 1.º de Maio de 1867. No seu assento de baptismo, lê-se: «José, que nasceu às 7 horas de 19 de Abril de 1867, filho de João Henriques, natural da freguesia de Figueiró dos Vinhos, e de Joaquina Maria, ou Joaquina Coelho, natural da freguesia da Graça.

Padrinhos: José Ribeiro e sua mulher Maria de Jesus, residentes em Papanata, concelho de Lousã.

Nasceu no lugar da Carvalheira Pequena».

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

Pergunta com resposta

Um assinante da «Voz da Graça» perguntou qual a razão de ser de se chamar «Rua Rica» a uma rua da vila de Pedrógão Grande. A resposta é simples e fácil.

Antes da lei de 19 de Maio de 1863 — no mesmo ano em que em Pedrógão Grande foi criada a Filarmónica Pedroguense que agora está à espera de tornar a viver —, lei essa que aboliu os morgados, havia, na vila de Pedrógão Grande, sete morgados, os quais administravam a maior parte da propriedade rústica e urbana. Depois desta lei, a propriedade foi dividida, e só ficaram alguns empenhamentos antigos.

Ora a rua Rica tem este nome porque residiam lá quatro dos sete morgados que havia na vila. E como os morgados eram ricos, também a rua deles, dos quatro, era rica. O nome da rua é muito antigo. Em 1629, já Miguel Leitão de Andrada, na Miscelânea, lhe dá este nome.

Em 1898, no concelho de Pedrógão, com Castanheira de Pera, havia 12 fábricas de lanifícios, 14 lagares de azeite e 34 moinhos.

A freguesia de Pedrógão tinha então 71 povoações; a da Castanheira, 39; a da Graça, 27; a de Vila Facaia, 20; e a do Coentral, 8. Na matriz predial antiga acham-se inscritos 42146 prédios de todo o concelho.

Um cavalo com unhas de virtude

O célebre livro «Arte de Furtar», do século XVII, onde se versam as muitas e várias maneiras de furtar, com a crítica viva e desassomburada, com «um saber de experiências feito» e uma linguagem desembaraçada dos artifícios da época, crítica a todas as defeituosas e corruptas actividades do Estado, tem dado muito que falar quanto ao seu autor. Foi durante anos atribuído ao P.º António Vieira, a D. Francisco Manuel de Melo e António da Silva e Sousa. Hoje atribuem-no ao Dr. António de Sousa Macedo.

Lê-se na «Arte de Furtar» que no Crato houve um cavalo cujas unhas eram de tal qualidade que todos os cravos que nelas entravam depois de saírem tortos com a ferradura, serviam de anzóis ao seu dono com que pescava infinito dinheiro, porque deles fazia anéis que postos em qualquer dedo da mão eram remédio santo contra a gota artérica. Toda a virtude lhes vinha das unhas do cavalo.

VENDE-SE

Lote de terreno urbanizado com todas as estruturas, para construção.

Ver e tratar com António Coelho Nunes — Rua das Escolas — Figueiró dos Vinhos.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Manuel da Cruz Conceição

«Diversões Central Pedroguense, Ld.ª»

Certifico, que por escritura de 2 de Abril de 1977, exarada de fls. 44 v. a fls. 47 v., no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 274 deste cartório e respeitante à sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Diversões Central Pedroguense, Limitada», com sede no lugar de Vale do Barco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, constituída por escritura lavrada de fls. 36 v.º e seguintes no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 225, deste Cartório, com o capital de 50000\$00, foram exarados os seguintes actos:

Os sócios Jerónimo Maria e Maria Augusta, também conhecida e usa o nome de Maria Augusta Dinis, por preços iguais aos respectivos valores nominais, ou seja de 10000\$00, cedem ao sócio António Maria as suas quotas; e os sócios Albino Moreira Alves e Diamantino Maria cedem também as suas quotas, de iguais preços e valores nominais, a Zulmira de Jesus Pereira, casada com o sócio António Maria, residente no dito lugar de Vale do Barco. Tendo os cedentes renunciado à gerência.

Os cessionários unificaram as quotas e alteraram os artigos 3.º, 5.º, 7.º e 8.º do pacto social.

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, sendo de 30000\$00 a quota do sócio António Maria e de 20000\$00 a quota do sócio Zulmira de Jesus Pereira.

Quinto — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a socie-

dade se considere validamente obrigada em quaisquer actos e contratos, basta a assinatura de qualquer dos seus sócios gerentes.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e com herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, os quais escolherão entre si um deles que a todos os represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Oitavo — Nenhum sócio, por si, associado, ou por interposta pessoa, seja a que pretexto for, poderá exercer actividade igual ou semelhante à exercida pela sociedade sob pena de ser afastado da mesma, amortizando-se a sua quota pelo valor que for apurado após a deliberação.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 21 de Fevereiro de 1986.

O Notário,

Manuel da Cruz Conceição

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

VENDE-SE

Terra de sementeira, com mina de água, com pinhal e eucaliptos, nas Golpas, limites do lugar dos Covais (Graça). Tem 16 200 m2. Vende Manuel Maria Nunes, da Figueira — telef. 52319.

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O NOSSO CORREIO

Desde 18 de Fevereiro até 16 de Março de 1986, «Voz da Graça» regista e agradece com profundo reconhecimento as seguintes verbas recebidas:

Com 2000\$00 — Sr. João Lopes Leandro, do Mosteiro, em Albufeira.

Com 1500\$00 — Sr. Custódio Mendes Correia Luís, Lameira.

Com 1000\$00 — Srs. Armando Albino Nunes, Coimbra; Carlos Silva Conceição, Chãs, Bairradas; José de Oliveira Medeiros, Pedrógão Grande; Neutel Conceição Santos, Suíça; Manuel Antunes Miguel Carvalho, Casalinho da Mó; Manuel Encarnação Nunes do Carmo, Agria.

Com 850\$00 — Sr. João Carlos dos Anjos Lopes, Vieira de Leiria.

Com 600\$00 — Srs. Rafael Dinis Melão, Vila Franca; D. Damasilde Rosa da Silva, Brasil.

Com 500\$00 — Srs. José Carvalho da Silva, Nodeirinho; Eduardo Luís Correia, Loures; José Augusto, Valongo; Osvaldo Pedroso, Benavente; Manuel Maria Nunes, Figueira; Daniel Alves Nogueira, Lisboa; João Henriques, Ouzenda; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo; Manuel Alberto Prazeres Silva, Altardo; Francilino das Neves, Lisboa; Manuel dos Santos Oliveira, Casal dos Ferreiros; António Fernandes Simões, Pesos; José Simões Barata, Cortes; Belmiro de Jesus Costa, Vale das Zebras.

Com 400\$00 — Srs. João Marques Freitas Nunes, Sacavém; Casimiro David Simões, Amadora.

Com 350\$00 — Srs. José da Rosa Vitorino, Bairradas; Mário Augusto Quevedo, Rio Maior.

Com 300\$00 — Srs. António Henriques David, Lisboa; D. Maria Otília Marques Henriques, Santa Iria da Azoia; António Coelho Nunes, Figueiró dos Vinhos; Manuel Henriques da Piedade, Oûtão; Albino Pereira, Pedrógão Grande; Manuel Domingues Nunes, Troviscais; D. Faustina Simões de Abreu, Lisboa; António Fonseca Ferreira, Chelo (Penacova); Carlos Almeida Pedroso, Benavente; Carlos José da Silva, Barreiro; José Simões Nunes, Pereira; João Dias Vitorino, Marvila; António Simões Coelho, Troviscais;

João Baptista Nunes Dias, Pedrógão Grande; Alfredo Francisco, Pedrógão Grande; Marcolino da Silva Ladeira, Figueiró dos Vinhos; João da Silva Júnior, Oliveira de Azeméis; António de Jesus Pereira, Calendário; Domingos Simões Brás, Arega; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia; António Tomás Nunes, Pedrógão Grande; Maximiano da Conceição Quevedo Deber, Póvoa de Santa Iria; Vitorino Coelho de Castro, Casal dos Ferreiros da Ribeira.

Com 260\$00 — Sr. Hermenegildo Pereira, Pedrógão Grande.

Com 250\$00 — Srs. Manuel Simões Onofre, Pesos; Manuel Clemente Antunes das Neves, Amoreira; Emílio Dinis, Troviscais; D. Palmira Gaspar, Derreada; D. Maria do Carmo David Simões Bento, Lisboa; D. Alice Serra David, Ouzenda; Professor Carlos Manuel da Silva Godinho, Atalaia Cimeira; Virgílio do Carmo Rodrigues, Figueiró dos Vinhos; António Tavares de Carvalho, Vila Facaia; Almerindo Fernandes David de Jesus, Tojeira; António Fernandes Marques, Ouzenda; Raul Antunes dos Reis, Picha; Carlos Alberto Martins dos Reis, Lisboa; José Coelho Rosa, Casal da Ribeira; Manuel de Jesus

Conceição, Vale Mercador; Mário Conceição Laia, Nodeirinho; Manuel Bernardo, Louriceira; D. Maria das Dores, Catujal; Arlindo Fernandes David, Pedrógão Grande; João Carvalho Rosa (João Viola), Nodeirinho.

Com 220\$00 — Sr. Albino João Coelho Nunes, Agria.

Com 200\$00 — Srs. António Tomás Pinto, Escalos do Meio; José Henriques Júnior, Nodeirinho; Luciano da Conceição Nunes, Atalaia Cimeira.

UM PEDROGUENSE descobriu o Tibete

Os reinos do Tibete foram descobertos pelo Padre António de Andrade, da Companhia de Jesus, primo de Miguel Leitão de Andrade, de Pedrógão Grande, em 1624 (e não 1625, como erradamente diz a Miscelânea).

Firmado solidamente em manuscritos de Jesuítas da época, encontrados na Torre do Tombo, o seu director e escritor, Dr. António Eduardo Simões Baião, natural do Alqueidão de Santo Amaro — Beco — Ferreira do

Carta à Redacção

Cortes, 5-3-86

Sr. Redactor da «Voz da Graça»

Peço se digno publicar a seguinte proeza de um gatuno. Ontem, em menos de 5 minutos, um audacioso gatuno roubou 40500\$00 numa gaveta, na casa de venda de pão da Panificadora Cortense, propriedade da Sr.ª D. Joanina Bandeira. Ontem, pelas 6 horas, como é habitual, a Sr.ª D. Joanina Bandeira dirigiu-se ao balcão e começou a aviar os clientes que já estavam à espera de serem atendidos. Mi-

nutos depois chegou o marido, Sr. José Simões Barata, e disse-lhe: continua a aviar, enquanto eu confiro o dinheiro que trago na mala, que é para logo mandar para o Banco.

Conferido o dinheiro, disse a esposa: vai para cima e leva este dinheiro. E encostou-o a um canto da gaveta. Era um maço de 10500\$00; 2 notas de 5000\$00; 3 de 500\$00; diversas de 1000\$00, de 100\$00 e 220\$00; e outro maço de 10000\$00, em notas de 100\$00; junto a este, vários cheques e vales postais. Ele começou a aviar; a Sr.ª foi-se embora, mas esqueceu-se de levar os maços do dinheiro. Cerca de 7.30 h. apareceu um cliente, o Manuel Ascenso Alves, o «Zarelho», que pediu pão, pagou e disse: vamos matar o bicho. Atravessaram o largo. Abriu a porta do café, aviou-se e regressou rápido. Vieram mais clientes para aviar que ia atendendo. Entretanto reparou que a esposa não tinha retirado os maços do dinheiro empacotado e precisando de destruir 1000\$00, quis destruí-los do maço que continha os 45000\$00. Mas com grande espanto, viu que o referido maço havia desaparecido do sítio, deixando o gatuno ficar o maço dos 10000\$00, e os cheques e os vales. Chamou logo a esposa, dando-lhe culpas por não ter levado o dinheiro. Houve logo pensamentos que não falharam. Pois o larápio habituado à gaveta mas com menos importância, foi levar o dinheiro a casa, distribuindo 17000\$00 nos bolsos dum casaco, onde estavam as 2 notas de 5000\$00 e as 3 de 500\$00, e o resto num sofá, e foi para o trabalho. Era esperado pelo fi-

(Continua na 4.ª pag.)

Os Bispos de Portugal e um Santo Português

Continuação da 1.ª pag.

A 17 de Dezembro de 1662, entrou na Companhia de Jesus. Depois de ordenado sacerdote, em Março de 1673, partiu para Goa, numa luzida expedição de 17 missionários. A viagem durou 6 meses. Em Goa terminou o seu curso de teologia.

Durante 13 anos, dirigiu a missão do Maduré, a comer arroz, ervas e leite, sem tocar no peixe ou carne. Dormia no chão, ou sobre uma pele de tigre. O calçado eram tamancas de madeira. O vestuário eram andrajos. Foram mais de dois mil os índios que ele baptizou. Foi preso e cruelmente flagelado. Porque se recusou a invocar um deus, dizendo

Xivá, Xivá, foi condenado à morte, com alguns catequistas e novamente açoitado, mas depois o rei ficou tão encantado com a pregação do santo que lhe anulou a sentença de morte. Veio ao Reino e foi recebido com a maior benevolência pelo Rei D. Pedro II. Regressou meses depois à Índia. Evangelizava de novo os povos do Maravá. Em certos dias, eram mais de 3000 os regenerados a Cristo pelo baptismo. Converteu um príncipe, de nome Tariadevém. Foi esta conversão a causa do seu martírio, a 4 de Fevereiro de 1693, em Urgur, dizendo satisfeito: «Quando a culpa é virtude, o padecer é glória».

Esteve de joelhos muito tempo em profunda oração e silêncio, esperando o golpe do algoz. Levantou-se e abraçou o carrasco, a dizer: «Amigo, da minha parte cumpri o meu dever; tu cumpre a ordem que te foi dada».

Vieram as feras e devoraram os despojos do glorioso mártir. As poucas relíquias que restaram foram levadas para Goa e guardadas no Colégio de São Paulo.

Os vinte bispos portugueses, entre eles D. António Antunes, Bispo de Coimbra, e no centro o Papa Pio XII, que se vêem na foto, já todos falecidos, são um índice da catolicidade da Igreja.

Novo Presidente da República

No dia 9 de Março, na Assembleia da República, realizou-se com grandeza e pompa a cerimónia da tomada de posse do Presidente eleito no dia 16 de Fevereiro, Dr. Mário Soares, que começou a ser o 16.º Presidente da República Portuguesa, o primeiro presidente civil desde há 60 anos. Esta festa terá custado ao País uns 22 mil contos, segundo lemos em jornais. Outra igual ou semelhante a esta, só daqui a cinco anos, se Deus quiser.

Lista dos Presidentes anteriores, e os dias dos seus consulados:

Óscar Carmona, 9052 dias; Américo Tomás, 4638; Craveiro Lopes, 2574; Ramalho Eanes, 2554; Manuel Arriaga, 1534; António José de Almeida, 1401; Bernardino Machado, 967; Teixeira Gomes, 798; Costa Gomes, 634; Teófilo Braga, 343; Canto e Castro, 294; Sidónio Pais, 220; Spínola, 137; Gomes da Costa, 23; Mendes Cabeçadas, 18.

VISITAS

Agradecemos a visita dos nossos seguintes assinantes à nossa redacção, senhores:

António Coelho Nunes, Figueiró dos Vinhos; José Carvalho da Silva, Cabeceiro, Nodeirinho; Eduardo Luís Correia, Loures; João Lopes Leandro, do Mosteiro, residente em Albufeira; Prof. Carlos Manuel da Silva Godinho, Atalaia Cimeira; Manuel da Encarnação Nunes do Carmo, Agria; Custódio Mendes Correia Luís, Lameira Fundeira; Carmindo Dinis Silva, Nodeirinho; Francilino das Neves e Esposa, Lisboa; Mário Conceição Laia, Nodeirinho; Maximiano da Conceição Quevedo Deber e esposa, D. Maria Adília Dias Mendes, Póvoa de Santa Iria; António de Jesus Pereira, Calendário, Oliveira de Azeméis; D. Fernanda de Jesus Pereira, Oliveira de Azeméis; João da Silva Júnior, Oliveira de Azeméis; Armando Albino Nunes, Coimbra; D. Maria Antónia de Oliveira Leitão, Coimbra; Vitorino Coelho de Castro, Casal dos Ferreiros da Ribeira (Figueiró); António Tavares de Carvalho, Vila Facaia; Horácio Henriques Rodrigues, Vila Facaia; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia; Belmiro de Jesus Costa e Esposa, Vale das Zebras.

Quadras sugestivas

Pega a foice, corre ao monte,
Corta a urze, traz carqueja.
Quem quer água vai à fonte,
Nada falta onde sobeja.

Corta as silvas que eu te ajudo,
Não desperdices as horas,
Que da terra é que vem tudo,
Ninguém vive só de amoras.

Não te ponhas à janela
A ver quem na rua passa,
Vai fazer tua barreira,
Roupa limpa tem mais graça.

Toma a enxada, cava a horta,
Semeia seja o que for,
Que a fome não bate à porta
De quem é trabalhador.

Francisco Pires